

**UNIFEOB**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO**  
**OCTÁVIO BASTOS**

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**GESTÃO E ESPAÇOS ESCOLARES**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO, 2022



## **PEDAGOGIA ONLINE**

### **GESTÃO E ESPAÇOS ESCOLARES**

- Oficina de Práticas de Gestão Escolar
- Formação Educativa em Espaços Escolares e não Escolares
- Empreendedorismo

#### **Estudantes:**

Carolina Carvalho, 1012020100397

Isabel Cristina Guarnieri de Lima, 1012020100609

Karina da Silva Carvalho, 1012020100441

Luciene Rosalino Teófilo, 1012020100079

Mariane Lovo Freire, 1012020100309

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO, 2022



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	OBJETIVOS	05
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	06
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentado sobre o tema Gestão e Espaços Escolares, irá abordar temas como a importância de se fazer uma gestão escolar democrática e com sucesso, garantindo uma educação com qualidade com boas práticas de aprendizado ao aluno, enfim, formar como um todo um cidadão preparado para conviver com si próprio e com o mundo, assim, transformando a sociedade inserida.

A educação no Brasil é alvo de inúmeros problemas, tais como o descaso do estado, a economia, a desvalorização e má formação dos professores, entre outros, resultam no mau funcionamento dos espaços escolares, ainda se faz presente gestores estáticos, incapazes de gerir com clareza, de forma articulada e com ambiguidade nas áreas administrativa e social, responsáveis pelo aprendizado mais humanizado.

Sendo assim esclarecer o pertinente assunto em questão, o qual se faz presente ainda nos dias atuais em muitas escolas estaduais, através de pesquisas com base nas leis educacionais vigentes do país, apresentando como problemática, o seguinte estudo de caso fictício e apresentar propostas de ações de melhorias na gestão e como consequência, uma educação de qualidade envolvendo todos os agentes da escola e da comunidade envolta.

O caso relata certos problemas apontados pela diretoria de ensino, em uma de suas visitas realizadas de rotina, na escola estadual Senador Coelho, como o modelo individualista de gerir da diretora, o qual prejudica todo o andamento da escola, sobretudo o aprendizado dos alunos.

Conforme orientado pela diretoria de ensino, é necessário adequar alguns pontos conceituais, definindo a função social da escola, a importância da visão de forma coletiva, definir os caminhos da escola com a participação de todos os agentes envolvidos e, por fim, a autonomia do currículo e do PP(Projeto Pedagógico), com base na BNCC (Base Nacional Comum curricular).

Ademais, na escola Senador Coelho, é preciso investir na educação contínua do professor e ainda é importante ressaltar o cuidado na elaboração de planos de melhorias reais, com objetivos alcançáveis, pois, alguns problemas serão resolvidos, mas outros virão, e assim, sucessivamente, por isto, a necessidade de práticas reflexivas constantes no ambiente escolar como um todo.

## 2 OBJETIVOS

Este artigo foi elaborado e apresentado através de ideias com o objetivo firmar a importância da Gestão nos Espaços Escolares para uma formação social e profissional, pois a pedagogia vem formando pessoas capacitadas para desenvolver trabalhos e compromissos, pessoas capazes de compreender e lutar por melhorias na sociedade.

Com clareza irá mostrar a importância do bom relacionamento entre o trio de gestores e com todos os envolvidos, cada qual com o seu papel, conhecimentos e habilidades, porém de forma clara objetiva e interativa nas práticas pedagógicas da escola.

Irá ressaltar a necessidade de um bom conhecimento sobre as regras e leis vigentes para obter o sucesso no exercício de gestor, além da experiência adquirida como docente no âmbito escolar.

E por fim terá como objetivo propor ações a fim de contribuir com melhorias no avanço da democracia na educação para uma formação de pessoas de bem e assim prepará-los para a vida.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Embora o diretor tenha uma perspectiva mais administrativa, surge a necessidade de que os coordenadores tenham uma perspectiva mais pedagógica, o que pode criar conflitos. Isso pode ser visto na definição do tamanho das turmas, metas de investimento e outras situações do cotidiano escolar.

No entanto, essas diferenças precisam ser resolvidas de outra maneira para alcançar um resultado positivo.

Assim, é imperativo deixar de ver o trio de gestores como meras descrições de cargos e funções e de fato, criar uma cultura colaborativa. Ademais, é necessário considerar alguns fatores. Em primeiro lugar, o principal interesse é a aprendizagem do aluno. Assim, a tarefa do trio de lideranças é unir esforços para implementar atividades que levem a esse objetivo. Além disso, os papéis, conhecimentos e habilidades desse trio de atores se complementam. Portanto, o uso conjunto dessas forças traz muitas vantagens para a escola. De fato e de pontos de vista diferentes não são obstáculos, mas uma oportunidade para uma análise mais ampla. Assim, aproveitando essas situações para obter a perspectiva de que outra pessoa está desempenhando um papel. Essas informações podem ajudar a tomar decisões mais eficazes.

Outro ponto importante é de que ao invés de focar apenas na liderança, que não é um objetivo em si, focar em facilitar o trabalho do professor. Afinal, eles estão na linha de frente e os resultados dos alunos e o sucesso da instituição dependem do trabalho deles.

A integração do trio administrativo também tem grande impacto nos afazeres da organização e no ambiente escolar. Se outros funcionários perceberem os benefícios de uma administração unificada e da escola, esse exemplo também incentivará uma atitude cooperativa entre outros funcionários.

Considerando, vamos discutir sobre o assunto em pauta, através de pesquisas com base nas leis vigentes do país e da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de Gestão e Espaços Ambientais e a importância destes impactos positivos os quais resultam na qualidade de aprendizagem dos alunos, mesmo diante das dificuldades existentes na educação, o gestor deve constantemente refletir sobre os conflitos da escola, assim, propor medidas alcançáveis para os problemas que ainda persistem nas organizações, entre eles, a má gestão em muitas escolas estaduais, as quais, prejudicam o andamento da escola e a aprendizagem do aluno.

Ademais, iremos propor ações de melhorias a fim de contribuir com o avanço da democracia na educação, segue o estudo de caso:

A escola Senador Coelho, situada no interior de São Paulo, no município de Jales, conta com um trio gestores formado por diretora, uma vice e uma professora coordenadora, atendendo o ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Através de uma de suas visitas técnicas de rotina da supervisão de ensino, na escola EE Senador Coelho, foram diagnosticados problemas na gestão tais como, gestor individualista, conservador, cujas atitudes no modo de gerir, estavam prejudicando o andamento da escola e sobretudo o aprendizado dos alunos. Mediante os fatos, foi sugerido pela secretaria mudança de comportamento de trabalho para o trio gestores, atribuindo devidas responsabilidades a cada um, porém, de modo coletivo, claro, envolvendo todos os agentes escolares, inclusive a comunidade envolta na elaboração de planos e tomadas de decisões, enfim, de forma democrática, assim, transformar o ambiente de forma geral, garantindo os direitos dos alunos a um ensino de qualidade.

A diretora da escola, apesar de afirmar que seu modo de gerir arcaico é o ideal para os dias de hoje, aceitou colaborar com o pedido da supervisão de ensino e então passou a administrar democraticamente, conforme as as solicitações de ações sugeridas:

- Propor perguntas a pequenos grupos, como por exemplo: Como os indivíduos desejam que a escola seja no futuro? E pedir para que eles registrem suas visões em cartazes e, estimular todos a compararem a visão de cada um e chegarem a uma visão comum.
- Incluir pais e responsáveis nas atividades do cotidiano escolar, levando informações de tudo aquilo que os alunos estão fazendo.
- Incentivar a participação no momento das lições de casa, solicitando atividades onde seja necessário a ajuda de um adulto.
- Promover eventos tais como, início e fim de ano, festas juninas, concursos, a fim de trazer para mais perto dos alunos seus familiares e responsáveis através de participações e visitas frequentes à escola.

Com isso frisar o quão importante e fundamental na vida do aluno a participação de seus responsáveis para um melhor desenvolvimento.

A governança democrática e participativa enfatiza a participação na tomada de decisões por meio do diálogo e do consenso para o alcance coletivo da finalidade e funcionamento da escola. Todas as escolas se esforçam para atingir seus objetivos. A gestão é uma atividade coletiva com objetivo comum dos agentes do processo a racionalização do trabalho nos aspectos físicos e materiais, com a qualificação dos educadores, planejamento e

avaliação dos educadores. Assim, a governança democrática vai além do processo de tomada de decisão para monitorar e controlar ações para identificar problemas, monitorar e avaliar resultados. Assim, com a democracia, a participação popular é ampliada.

A participação influencia a democracia por meio de cinco elementos que impulsionam o alcance das metas escolares. Tais elementos são: Planejamento, Organização, Direção e coordenação, Formação continuada e Avaliação.

Convidar professores, alunos, pais e demais representantes da comunidade externa para reuniões periódicas e em grupo, com o propósito de discutir os caminhos da escola, assim, o gestor fica sabendo o que pensam.

O segmento de Ensino inclui atividades de ensino e instrução educacional, o Coordenador de Ensino avalia e orienta sobre as atividades de ensino e do curso. A qualidade do trabalho para identificar as necessidades dos professores, para encontrar soluções que priorizem os esforços educativos devem ser desenvolvidas pelos profissionais que implementam as ações para sustentar o trabalho em equipe e contribuir para um processo de qualidade. As habilidades do coordenador pedagógico devem ir além do conhecimento teórico, pois ele deve ter sensibilidade para identificar necessidades de professores e alunos, mantendo-se atualizado e reflexivo em relação à sua prática.

Enquanto o diretor tem uma visão mais administrativa, o que às vezes gera certa demanda, o coordenador pode ter uma percepção mais pedagógica, o que gera conflitos. Isso pode ser percebido na definição do número de alunos por turma, no direcionamento do investimento e em outras situações do cotidiano escolar. Porém, essas divergências precisam ser trabalhadas de outra forma para se chegar a um resultado positivo. A educação é um processo que não permite qualidade sem palavras-chave: colaboração. E sua necessidade é vista nas diversas relações que permeiam este espaço: família, escola, docentes, gestão, instituição, órgãos oficiais se houver proximidade suficiente, as orientações do supervisor à escola serão compatíveis tanto com as determinações oficiais quanto com a realidade das instituições. Por outro lado, não haverá espaço para uma atuação baseada em cobranças e fiscalização, e sim em colaboração.

Então, para isso, é preciso que alguns fatores sejam observados. Em primeiro lugar, o interesse principal é a aprendizagem dos alunos. Portanto, cabe ao trio gestores unir esforços para implantar ações que levem a este objetivo. Segundo Paulo Freire vale lembrar que um dos objetivos da escola, além de aprender, é formar cidadãos em um mundo mais justo e



cooperativo. E como educadores, não podemos oferecer mudanças sem sermos seus carros-chefes por meio de nossas atitudes.

# 1 CONCLUSÃO

Considerando-se os estudos realizados, através de pesquisas embasadas nas leis educacionais vigentes do país sobre o tema Gestão e Espaços Escolares, foi explanado a importância do bom relacionamento entre todos os agentes escolares, a comunidade envolta e a participação de todos nas tomadas de decisões de forma geral, tanto administrativa quanto pedagógica no âmbito escolar.

Apesar de inúmeros problemas na educação, é essencial que o gestor promova um ensino de qualidade aos alunos, atribuindo as responsabilidades de cada um do trio de gestores, porém, de modo coletivo e democrático. Sendo assim, é preciso toda a dedicação e eficiência no exercício do gestor e de todos os envolvidos na vida escolar do aluno.

Como problemática, foi usado o estudo de caso para abordar o assunto em pauta dos dias atuais, da má gestão e suas consequências prejudiciais ao aprendizado dos alunos.

Considerando, foram apresentadas ações de melhorias a fim de transformar o modelo de gestão da escola estadual EE Senador Coelho em uma para gestão clara, transparente, comunicativa, enfim, democrática, assim atendendo aos objetivos expostos de atribuir a cada um do trio diretor sua função com eficiência, valorizando o professor, já que este é o principal ator na vida escolar do aluno.

Ademais, a importância responsabilidade social, da visão, do caminho da escola, da autonomia do currículo e do PP (Projeto Pedagógico), com base na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Portanto, para que o gestor atenda a sociedade atual é necessário estar apto ao exercício, o qual pede, entre outros requisitos, o conhecimento de leis vigentes nas práticas gestacionais.

Por fim, o propósito do trabalho acima apresentado, é mostrar a responsabilidade do gestor da escola de trabalhar com conhecimento administrativo e pedagógico, social, democraticamente, assim, garantir um ensino, aprendizagem com qualidade capaz de devolver à sociedade, um cidadão preparado para o mercado de trabalho, além de ter conhecimento pedagógico, estrutura psicológica, saber se comunicar consigo mesmo e com o outro.

## REFERÊNCIAS

REINHOLD, H.H. e LIMA, R.C.C.P. Manual UNIFEOB para Trabalhos acadêmicos. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos. 2014.

Acesso em: 28/10/2022.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/gestao-escolar-espaco-para-participacao.htm> acesso em: 21-10-2022.

Constituição Federal de 1988 Art. 205. A educação, direito de ...

<http://portal.mec.gov.br/seesp/pdf/constituicao> 21-10-2022

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

Acesso em 10/11/2022

## ANEXOS

### Estudo de caso fictício na íntegra (Unifeob 2023)

A escola estadual Senador Coelho, situada no município de Jales, interior de São Paulo, atende o segmento do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, sendo duas turmas de cada ano, num total de 10 salas. A escola conta com uma diretora, uma vice e uma professora coordenadora, formando o trio gestores. Como rotina, a escola recebe o acompanhamento da supervisão de ensino, semanas visitas, foram apontados alguns problemas quanto à gestão da escola que têm causado problemas para o bom andamento da escola, afetando na 4 aprendizagem dos alunos, nos resultados bimestrais e nas relações interpessoais de toda a comunidade escolar, sendo apontados os aspectos descritos abaixo.

A direção da escola quando questionada acerca do modelo de gestão escolar e da atuação do gestor escolar afirmou a função articuladora do gestor diante de sua prática, visando condução e deliberação das funções dos membros participantes do corpo escolar, devendo ainda convidar toda a comunidade escolar para participar do processo de administração e tomada de decisão para o ambiente escolar. Entretanto é possível visualizar uma dificuldade de explanar acerca do estabelecimento da gestão escolar, compreendendo a mesma apenas pela escola de gestores da escola, e das posições e conselhos formados diante do espaço escolar. O que pode demonstrar um impacto de dificuldade no desenvolvimento do processo de gestão, por não ter o estabelecimento e funcionamento da mesma bem esclarecidos por parte do corpo.

Gerir com qualidade foi um ponto essencial levantado diante do processo de gestão escolar, em que deve-se buscar a qualidade na atuação e no processo de tomada de decisões, que a gestão escolar deve passar por um processo conjunto da busca de soluções, que sejam unidas de forma inteligente e criativa, mas melhorar a qualidade da gestão. Observando-se então a necessidade de ter estas participações para assim ter qualidade na gestão e bons resultados existirem. É evidente a necessidade da escola se renovar diante das adversidades e desafios que vão surgindo no decorrer da prática, e isto é afirmado pelos diversos setores do ambiente escolar, em que a mesma deve criar mecanismos para atuar diante as dificuldades, respondendo às prioridades e dificuldades do ambiente. A boa relação entre os participantes do corpo escolar é essencial para que o processo de gestão se desenvolva com qualidade, entretanto é compreensível, que relacionar-se com o outro é um processo difícil. As pessoas

são diferentes e possuem pensamentos e características diferentes, e compreender e aceitar o outro nem sempre é fácil, as opiniões divergem, mas o importante no final é ter consciência de buscar o melhor e tentar um consenso pelo mesmo. A coordenação juntamente com a direção escolar vai trabalhar para contribuir para o desenvolvimento da educação, que será refletido no desenvolvimento em sala de aula, e a relação mais encarada como necessária para esses profissionais foi a parceria que novamente retorna ao relacionamento com o outro. Relacionamento esse em conjunto e união, visando o melhor para o ambiente educacional.

O trabalho articulado, formador e transformador é essencial para o processo de gestão escolar, pois é a partir da união dos diferentes pensamentos e visões, que se pensam em soluções eficazes para as situações-problema enfrentadas pelo meio. É necessário ouvir as diferentes partes do campo escolar, para assim ter ideias de todos os espaços e vivências, o professor que vivencia o contato diretamente e diariamente com os alunos, a direção e coordenação que encaram a vivência e os percalços administrativos e pedagógicos, os alunos que são os sujeitos do ambiente, e a comunidade escolar como um todo que são peças fundamentais deste processo. Entretanto, para se articularem as diferentes opiniões acerca do que houver de ser resolvido e modificado no ambiente escolar, é necessário entrar em consenso, conseguir ter boa relação entre o corpo, entre os membros, e para isso o gestor se faz essencial.

Percebe-se então que ainda há muitos desafios a serem sanados, sendo objetivos a serem alcançados, como formação continuada, melhor relacionamento e participação das famílias, maior envolvimento dos componentes do corpo escolar, o desenvolvimento e a prática do trabalho em grupo, mas compreender que os gestores da EE Senador Coelho possuem ideia do processo de gestão escolar participativa e demonstram empenho em exercê-la. Vamos então ao nosso propósito que é colaborar nas proposições de ações sugeridas pela supervisora para a direção da EE Senador Coelho: Faça uma análise do contexto do caso acima descrito e discorra a partir das questões norteadoras:

1. Para que ocorra a gestão escolar de sucesso, a Diretora da EE Senador Coelho reconhece qual é a função social da Educação. Discorra sobre a definição da função social da Educação.
2. Os gestores podem reunir professores, funcionários, alunos e familiares, em geral, nas reuniões de planejamento no início do ano e convidá-los a definir coletivamente a visão da escola. Pesquise sobre a importância desta ação.

3. É de extrema importância que a equipe gestora defina os caminhos da escola, mas com o estímulo e a busca da participação efetiva dos professores no processo de tomada de decisões. Discorra sobre essa questão.

4. Defina a relação da BNCC com a elaboração do currículo de cada escola e com sistemas e redes de ensino que têm autonomia para criar seus currículos e projetos políticos-pedagógicos, levando em consideração as competências gerais da BNCC, de forma a ajudar a diretora da EE Senador Coelho nos ajustes do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.